

RUA ALFREDO ROBERTO ALVES

Decreto nº 7328 de 24-08-1982

Formada pela rua 7 do Jardim Centenário

Início na rua Engenheiro Augusto Figueiredo

Término na rua Ademar Pereira de Barros

Jardim Centenário

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas José Nassif Mokarzel. Protocolado nº 19.493 de 22-06-1982 em nome de vereador Rui Amaral Carvalho e Outros. Inaugurada em 13-06-1984.

ALFREDO ROBERTO ALVES

Alfredo Roberto Alves nasceu em Campinas, em 16-novembro-1907 e faleceu em Campinas, em 13-junho-1982. Era filho de Amilar Alves e Júlia Costa Alves e foi casado com Maria Leonidia Duran Alves, deixando três filhas. Fez seus primeiros estudos em Campinas, cursou o Ginásio "Culto à Ciência". Passou a lecionar Português e Ciências no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora e no Ginásio Diocesano "Santa Maria" e, já depois de casado, resolveu cursar Odontologia, ingressando na Faculdade de Odontologia de Piracicaba, por onde se formou. Montou seu consultório particular, ao mesmo tempo que atendia aos alunos do Liceu e do Diocesano, contratado que foi por aqueles estabelecimentos. Também o Senai contratou seus serviços profissionais, por onde se aposentou. Em 1952, passou a lecionar Terapêutica na Faculdade de Odontologia de Campinas, de onde foi diretor. Todavia, sua vocação maior e onde teve projeção nacional, data de quando era menino. Seu pai - brilhante inteligência e cultura - realizou em 1923, o primeiro filme de enredo e longa metragem no Brasil, o drama "João da Mata". Em com 15 anos de idade, Alfredo Roberto Alves dava seus primeiros passos na sua verdadeira paixão - o cinema, auxiliando o pai em verificar cenários, controlar refletores, tratar com figurantes, arrebanhar animais e apetrechos necessários para as filmagens. Tomou amor pela arte e prosseguiu toda a vida a estudar e a fazer cinema. À título de experiência, realizou em 1950, um curta metragem: "Dr. A. Venca" sobre as divertidas peripécias de um dentista e seu cliente. No mesmo ano fez "A Escola da Fuzarca", já bem mais elaborado, discorrendo sobre as traquinagens dos alunos numa escola. Em 1951, produz e dirige o primeiro filme sonoro realizado em Campinas: "Os Falsários", abordando o tema de falsificação de dinheiro. Devido ao êxito de suas exposições, funda a "Cine Produtora Campineira S.A.", para finalmente, entre 1955 e 1956, realizar sua principal obra, o épico "Fernão Dias", baseado na obra teatral de sutória de seu pai e utilizando dezenas de atores. Este filme ganhou projeção nacional, estreou em Campinas em 27-fevereiro-1957, no Cine Ouro Verde, com lotação total. Fernão Dias foi bem recebido pela crítica e público, sendo exibido por todo o país com geral agrado. Desiludido pelas dificuldades, afastou-se um pouco do cinema, mas nos últimos anos de vida, demonstrava desejo de voltar a fazer cinema.



Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo

COAP



Campinas, 16 de junho de 1982

Exmo. Sr.
Dr. José Nassif Mokarzel
DD. Prefeito Municipal de Campinas

PREFEITURA MUNICIPAL
DE CAMPINAS
019493 22.6.82
PROTOCOLO-GERAL

Senhor Prefeito

Nos termos do artigo 2º, do Decreto nº 5.690, de 14 de maio de 1979, apresentamos o nome de "ALFREDO ROBERTO ALVES", para ser denominada uma via pública de nossa cidade.

Em anexo, a devida justificativa.

Atenciosamente,

Rui Amaral Carvalho e outros
RUI AMARAL CARVALHO e outros

VEREADOR

Jerardo Nassif

Luiz Carlos

Maria

Luiz Carlos

Luiz Carlos

[Handwritten signatures and scribbles, including names like 'Alfredo Roberto Alves' and 'Amor João']



Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo



ALFREDO ROBERTO ALVES

Alfredo Roberto Alves, falecido no último dia 13 de junho, em nosocômio de nossa cidade, foi o criador do primeiro filme sonoro de longa metragem: "Falsários".

Membro de tradicional família campineira, seu pai foi o ilustre Amilar Alves.

Deixou espôsa, da. Maria Leonídia Duran Alves e três filhas. Faleceu com 74 anos de idade.

Dentista de profissão, sua grande paixão era o cinema.

Produziu também outro filme, que alcançou sucesso: "Fernão Dias".

Herdou do pai essa paixão pelo cinema, uma vez que Amilar Alves já produzira, em 1923, o primeiro filme nacional: "João da Mata".

Sua perda representa muito para a cidade e as artes em geral. Sendo exemplo de cidadão, deve-se-lhe honrar a memória, perpetuando seu nome em uma das vias públicas de nossa cidade.

Campinas, 16 de junho de 1982.

Ruy Amaral Carvalho
RUY AMARAL CARVALHO-VEREADOR

Heitor
1982

Maria



DECRETO N.o. 7328 DE 24 DE AGOSTO DE 1982

DENOMINA "ALFREDO ROBERTO ALVES" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto - lei Complementar Estadual N.o. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

CONSIDERANDO que o artigo 8o. do Decreto N.o. 3476, de 11 de setembro de 1969, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto N.o. 5690, de 14 de maio de 1979, concede ao Executivo a prerrogativa, de denominar próprios, vias e logradouros públicos, independentemente de manifestação da Comissão criada para opinar sobre a matéria, desde que haja indicação de Vereadores integrantes da Câmara Municipal;

CONSIDERANDO existir indicação nos termos do referido diploma legal;

CONSIDERANDO que aos membros do Legislativo cabe a honrosa tarefa de colaborar com o Executivo na indicação de nomes de próprios vias e logradouros públicos e que o seu judicioso critério de escolha é acatado pelo Executivo sem restrições;

DECRETA

Artigo 1o. - Fica denominada "RUA ALFREDO ROBERTO ALVES" a Rua 7 do Jardim Centenário, com início na Avenida 1 (Estrada Municipal para Valinhos), e término na Rua 4 do mesmo loteamento.

Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 24 de agosto de 1982

DR. JOSÉ NASSIF MOKARZEL
Prefeito Municipal

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. ISTAMIR SERAFIM
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.o. 19493, de 22 de junho de 1982, em nome do Vereador Rui Amaral Carvalho e Outros e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 24 de agosto de 1982.

LUIZ CARLOS MOKARZEL
Secretário Chefe do Gabinete

RUA ALFREDO ROBERTO ALVES



CAMPINAS, TERÇA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 1982

Alfredo Alves criou o primeiro longa metragem

Morre o pioneiro do cinema nacional

Morreu Alfredo Roberto Alves, o criador do primeiro filme brasileiro sonoro de longa metragem: "Falsários", produzido e dirigido por ele em 1951, totalmente rodado aqui em Campinas. Roberto Alves, estava com 74 anos e era filho de Amilar Alves produtor também do primeiro filme - "João da Mata" - a abrir o primeiro Ciclo de Cinema Campineiro, em 1923, que se encerraria em 1928, mas se repetiria nos anos 50, com "Falsários" e "Fernão Dias".

Alfredo Alves morreu de câncer nos intestinos às 20h do domingo, na Casa de Saúde Campinas, onde estava internado após passar por uma delicada intervenção cirúrgica. Deixou três filhas, a esposa, Maria Leonídia Duram Alves, de 74 anos, e oito netos. Seu corpo foi enterrado ontem às 15h, no jazigo da família Alves, quadra 19, sepultura nº 23, do Cemitério da Saudade.

O funeral foi acompanhado por aproximadamente 400 pessoas, entre amigos, familiares, pessoas ligadas à arte de Campinas, além de alguns amigos que trabalharam com ele na criação de "Falsários" e "Fernão Dias", entre eles Plácido Soave e Edson Torres.

Dentista por profissão, Roberto Alves tinha no cinema a sua gran-

de paixão. Desde pequeno, quando ainda estava com 9 ou 10 anos, já trabalhava com o pai, Amilar Alves, nas "aventuras cinematográficas", atuando em todos os setores.

Com o passar do tempo, aos 17 anos era o "quebra-galho" de companhia. Seu trabalho consistia em arrebanhar figurantes, animais de sela, chicote, arreios e outros apetrechos necessários para as filmagens. "Às vezes atuava também como ator, iluminador, manejando os refletores - que nada mais eram que grandes espelhos voltados ao sol - reverberando contra o rosto dos atores, e ofuscando-lhes a vista, para que seu lado escuro não desaparecesse" - conta Plácido Soave, que fez o papel de chefe da gang em "Falsários", e que convivera com Alfredo desde 1945.

Para Plácido Soave, os dois filmes de Alfredo, "Falsários" e "Fernão Dias", são documentos de extrema importância para a história cinematográfica brasileira. "Ele - diz Plácido referindo-se à Alfredo - sempre mostrou uma grande vontade de fazer filmes de verdade, de muita ação, movimentos e que, no fundo, tinham alguma substância história verdadeira. Foi um herói com "h" maiúsculo no cinema brasileiro!

(Recorte do jornal "Correio Popular" de Campinas)



Alfredo foi enterrado ontem

Faltaram leis de proteção ao cinema

Mas nem tudo foi glória na vida cinematográfica de Alfredo. Depois de produzir "Fernão Dias", em 1949, e "Falsários", no período de 57 a 58, começou a sentir-se desestimulado para desenvolver novos empreendimentos cinematográficos. Conforme conta Plácido, não havia lei que legalizasse as produções para o cinema, a ajuda era nenhuma, os equipamentos não eram os mais sofisticados da época. Por outro lado, Alfredo costumava andar muito em lombo de burro, transportando cenários, muitas vezes improvisados primitivamente ao ar livre.

"Todos nós — diz Plácido — tínhamos uma profissão. Eu trabalhava no Senai, enquanto que o Alfredo era dentista no Senai. E foi lá que nos conhecemos, por volta de 1945. Por isso, a gente filmava apenas nos fins de semana, aos domingos principalmente. Diretores e artistas tinham eles próprios que carregar cenários, que

eram improvisados. Alfredo, todavia, não se deixava abater por isso. E nos contagiava com sua maneira de nos tratar".

Alfredo Roberto Alves, com o passar do tempo, se afastou lentamente de suas atividades cinematográficas, deixando inclusive de ir ao cinema como costumava fazer ainda quando criança. Os filmes nacionais, principalmente as chanchadas, não caíram em sua preferência. Dizia que nenhum deles tinha aquilo que, no sentido exato da palavra, chamava-se "arte". Por isso não freqüentava cinemas.

Um dos poucos filmes brasileiros que lhe agradou foi "Independência ou Morte", estrelado por Tarcisio Meira e Glória Menezes. "Por ser um filme histórico, de ação, e que, acima de tudo, os artistas que compunham o elenco tinham talento e sabiam se expressar" — lembra Plácido.

Era um gênio formidável e brincalhão

Terezinha de Jesus Duran Barbosa Alves, 49 anos, a filha mais velha de Alfredo Roberto Alves, fala de seu pai com muito carinho. "Era de um gênio formidável, brincalhão. Apaixonado pelo cinema desde criança, sempre teve uma preocupação muito especial ao fazer um filme: tinha que, forçosamente, ter ação, história e exigia dos atores que usassem de muita expressão".

Seu pai havia abraçado o cinema por puro idealismo, uma paixão que nasceu quando começou a trabalhar com Amilar Alves, com o qual, todos os dias, ia para os cinemas e teatros da cidade. "Não perdia um filme bom diz Terezinha. Não raramente assistia a um filme várias vezes. Era vidrado".

Anos depois, na década de 50, Alfredo empenhou-se a realizar "Falsários", uma fita experimental que iria levar ao histórico "Fernão Dias". Todo o roteiro foi organizado por Alfredo. Até os locais de filmagem, com enredo policial filmado no centro da cidade de Campinas, Cambuí, Castelo e av. Francisco Glicério.

"Ele era muito minucioso — conta sua filha Terezinha. Sempre procurava inteirar-se dos mínimos detalhes. Era dotado de uma incrível energia, que conseguia transmitir aos demais".

Bráulio Mendes Nogueira, jornalista e presidente do Centro de Ciências e Artes, diz que "Alfredo, na sua época foi dono de uma consciência e responsabilidade inabaláveis quando

produziu principalmente 'Fernão Dias'. Teve atuação destacada, sempre enaltecendo a memória de pai Amilar Alves. A arte, a cultura de maneira geral, perde um dos grandes nomes que contribuíram para o engrandecimento de ambas. Seus filmes ficaram na história. Mais notadamente o 'Fernão Dias'. Isso porque inaugurou o primeiro Ciclo do Cinema Campineiro, com muito sucesso não só em Campinas, mas em São Paulo e Rio de Janeiro".

Bráulio lembra ainda que os dois filmes de Alfredo eram riquíssimos em cenários, embora a época não oferecesse tantos recursos e equipamentos para se conseguir coisa melhor:

O crítico de cinema, Celso Bodstein, conta que "Fernão Dias" foi um filme "que consegui desenvolver uma brilhante carreira nacional, numa época em que todos os cinemas do País inteiro os projetavam. Em Campinas, seus dois filmes representavam o auge da produção cinematográfica, nos mesmos moldes do cinema empresarial".

Segundo Celso, há aproximadamente um ano Alfredo esteve no MIS — Museu de Imagem e Som de Campinas —, e chegou a demonstrar interesse em produzir mais filmes. Mas não se sabe porque, talvez em decorrência da doença que já o abatia com mais intensidade, esse projeto não foi adiante.

"Sua morte — diz Celso — é algo irreparável. Seu dinamismo e a paixão pelo cinema eram impressionantes".

RUA ALFREDO ROBERTO ALVES

Decreto nº 7328 de 24-08-1982



Campinas homenageia Alfredo Roberto Alves

Foto/arquivo

Campinas vai ter oportunidade de reverenciar seu mais importante cineasta da década de 50 — Alfredo Roberto Alves —, através das exibições de seus filmes *A Escola da Fuzarca* (1950), *Dr. A. Venca* (1950), *Falsários* (1951 - o primeiro filme sonoro realizado em Campinas), e *Fernão Dias* (1955 - filme épico que ganhou projeção nacional).

A mostra é organizada pelo Museu da Imagem e do Som de Campinas em homenagem à memória do realizador falecido há dois anos, e será realizada no período de 13 a 17 de junho na sala Glauber Rocha, com a seguinte programação e horários:

Dia 13 — “*Fernão Dias*” e “*Escola da Fuzarca*”; às 16,30h, 18,30 e 20,30h.

Dia 14 — “*Falsários*” e “*Aventuras do Dr. A. Venca*”; às 16,30h, 18,30 e 20,30h.

Dia 15 — “*Falsários*” e “*Aventuras do Dr. A. Venca*”; às 16,30, 18,30 e 20,30h.

Dia 16 — “*Fernão Dias*” e “*Escola da Fuzarca*”; às 14,30, 16,30, 18,30 e 20,30h.

Dia 17 — “*Fernão Dias*” e “*Escola da Fuzarca*”; às 14,30, 16,30, 18,30 e 20,30h.

No dia 13 de junho, data de falecimento do homenageado, o filme *Fernão Dias* será exibido na EMPG “Júlio de Mesquita Filho” (Jardim São Vicente), com as presenças de Plácido Soave (protagonista da fita), e Therezinha de Jesus Duran Alves Barbosa, filha do cineasta.

No mesmo dia haverá solenidade de emplacamento na rua 7 do Jardim Centenário, que passará a chamar-se rua “Alfredo Roberto Alves”. A seguir, alunos da EMPG Jardim São Vicente e EMPG da Vila Formosa estarão dando início à arborização da nova rua.

O cineasta do experimentalismo

A vocação cinematográfica chegou cedo para Alfredo Roberto Alves. Filho de Amilar Alves, aos 16 anos auxiliou o pai (controlando refletores de luz solar) na realização do drama caipira *João da Mata* (1923), que foi o primeiro filme de enredo e de longa-metragem realizado no Brasil.

Nos vinte anos seguintes, o Dr. Alfredo (já dentista por profissão), tornou-se um assíduo frequentador de cinema, observador, estudioso e crítico, principalmente dos sucessos hollywoodianos que chega-



“*Fernão Dias*”, filme épico que ganhou projeção nacional

vam ao Brasil. Realiza em 1950 os curtas *Dr. A. Venca* (sobre um dentista e seu cliente nas costumeiras e divertidas situações de combate à dor); e *Escola da Fuzarca*, já mais elaborado, sobre as traquinagens de alunos numa escola. *Falsários* (1951) veio a seguir, como experimento para uma produção mais ambiciosa. De média-metragem, trazendo experiência inédita na conjugação de imagem/som (em dois rolos distintos que corriam paralelos no projetor), este filme foi o primeiro “sonoro” realizado em Campinas, tendo como tema falsificações de dinheiro.

Pelo sucesso das exibições, o cineasta funda a “Cine Produtora Campineira S/A”, e nos anos de 55 e 56 realiza sua principal obra, o épico *Fernão Dias*, com roteiro baseado na obra teatral de seu pai, utilizando-se de dezenas de atores, e com a trilha sonora executada pela Orquestra Sinfônica de São Paulo. O filme tem uma hora e 25 minutos de duração, foi realizado na bitola de 35mm, e sua estréia aconteceu no cine “Ouro Verde”, em 27 de fevereiro de 1957, com casa lotada. Muito apreciado por crítica e público, *Fernão Dias* foi exibido em circuito comercial brasileiro através da distribuidora “Rio-Mar”.

Pouco antes de falecer, Alfredo Roberto Alves fez doação dos negativos de *Falsários* e *Fernão Dias* ao Museu da Imagem e do Som de Campinas, para que integrassem oficialmente a Memória Cultural da Cidade.

O filme *Fernão Dias* será exibido ainda por diversas escolas, centros comunitários e sociais da cidade, até o dia 27 deste mês.

(Recorte extraído do jornal “Correio Popular” de
Campinas, de 10-junho-1984)

anpv/09/1984

RUA ALFREDO ROBERTO ALVES,

**FALCIMENTOS**

ALFREDO ROBERTO ALVES — Faleceu nesta cidade, dia 13 último, o sr. DR. ALFREDO ROBERTO ALVES, casado com Maria Leonidia Duran Alves. Deixa filhas, genros, netos, sobrinhos e a irmã Maria José Alves - O extinto era filho de Amílcar Alves e Júlia Costa Alves. Foram seus irmãos, Alzira Alves de Almeida, Arlindo Alves Sobrinho e Carlolano Roberto Alves - Seu funeral deu-se ontem, saindo o léretro do velório Municipal, para o cemitério da Saudade, onde foi sepultado em jazigo perpétuo da família.

(Extraído da secção "Falecimentos" do jornal
"Correio Popular" de Campinas, do dia 15-06-1982)

RUA ALFREDO ROBERTO ALVES



Prefeitura Municipal de Campinas



CONVITE

HOMENAGEM da SMCET através do MIS à MEMÓRIA do CINEASTA CAMPINEIRO
Dr. ALFREDO ROBERTO ALVES

SALA GLAUBER ROCHA

13 a 17 de junho ¹⁹⁸⁴ - CICLO DE FILMES

Dia 13- "FERNÃO DIAS" e "ESCOLA DA FUZARCA" 16:30-18:30 e 20:30hs
Dia 14- "FALSÁRIOS" e "AVENTURAS do Dr. A. VENCA" 16:30-18:30 e 20:30hs
Dia 15- "FALSÁRIOS" e "AVENTURAS do Dr. A. VENCA" 16:30-18:30 e 20:30hs
Dia 16- "FERNÃO DIAS" e "ESCOLA DA FUZARCA" 14:30-16:30-18:30 e 20:30hs
Dia 17- "FERNÃO DIAS" e "ESCOLA DA FUZARCA" 14:30-16:30-18:30 e 20:30hs

Ingressos gratuitos numerados retirados previamente na Bilheteria
do Teatro do Centro de Convivência Cultural.

ESCOLAS MÚNICIPAIS

Exibição do filme "FERNÃO DIAS"

Dia 5/6- Associação dos moradores Vila Castelo Branco- 14 horas
Dia 7/6- Centro Comunitário Jardim Paranapanema - 14 horas
Dia 12/6- EMPG "Júlio Mesquita Filho" -15 horas
Dia 13/6- EMPG "Júlio Mesquita Filho"- 9hs. HOMENAGEM 2º ano do fale-
cimento de Dr. Alfredo Roberto Alves, com a presença do Sr. Plácido
Soave e Dnª Therezinha de Jesua Duran Alves Barbosa.
Dia 15/6- 3º Centro Supletivo - 19 horas
Dia 19/6- Centro Comunitário Padre Manuel da Nóbrega - 9 horas
Dia 20/6- Centro Social Parque Brasília - 9 horas
Dia 26/6- EMPG "Vicente Rao" - 15 horas



Prefeitura

Município



Campinas

Dia 27/6- EMPG "RAUL Pilla"

- 15 horas



EMPLACAMENTO E ARBORIZAÇÃO DA RUA ALFREDO ROBERTO ALVES

Dia 13/6- Início da R. Alfredo Roberto Alves, do Jardim Centenário (antiga Rua 7)- Presença de alunos-11 horas- das Escolas Municipais de Primeiro Grau das proximidades, familiares, amigos e autoridades e comunidade.

PROMOÇÃO - Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Turismo / Departamento de Cultura / Museu da Imagem e do Som

GOVERNO MAGALHÃES TEIXEIRA